



CAPÍTULO SÃO PAULO Nº 1 – O.E.O.
Fundado em 12.09.1999
XIII Gestão União e Dedicção



O Simbolismo da Cruz

Irmã Vilma de Castro Barbosa Siviero
Irmã Márcia Batista Purificação

São Paulo
2012

Simbolismo da Cruz

Os símbolos têm sido analisados por historiadores, arqueólogos, etnógrafos e psicólogos. Até hoje, entretanto, não surgiu qualquer teoria unificadora que dê conta da linguagem do simbolismo da mesma maneira que a teoria gramatical explica a estrutura da linguagem falada e escrita.

Símbolos diferentemente de palavras escritas, não são limitados por objetivos práticos sua abundancia e variedades são circunscritas apenas pelos limites da imaginação humana. Eles aparecem sob qualquer forma concebível – em desenhos, metáforas, sons, gestos, odores, mitos e personificações – e remetem a todas as fontes de inspiração, materiais e não materiais. Jung argumentou que os símbolos constituem uma linguagem universal.

A cruz é um dos símbolos cuja presença é atestada desde a mais alta Antiguidade: no Egito, na China, nas ruínas do Palácio de *Knossos*, em Creta, onde se encontrou uma cruz de mármore do séc. XV a.C.. A cruz é o terceiro dos quatro símbolos fundamentais: o triângulo, o círculo e o quadrado. Ela estabelece uma relação entre os outros três: pela intersecção de suas duas linhas retas, que coincide com o centro, ela se abre para o exterior; criando o círculo que se divide em quatro segmentos; produz o quadrado e o triângulo, quando suas extremidades são ligadas por quatro linhas retas. A simbologia mais complexa deriva dessas singelas observações.

A Cruz é obviamente melhor referenciada como símbolo cristão, entretanto, uma cruz era usada pelos Assírios para representar seu deus céu, Anu, e pelos chineses como um símbolo da terra. Quando os espanhóis, guiados por Hernán Cortés, chegaram ao México, em 1519, eles encontraram, nos templos nativos, numerosas representações de cruz – o símbolo tolteca dos deuses Tlaloc e Quetzalcoatl. Os invasores, entretanto, não concebiam que a cruz pudesse ser outra coisa que não um símbolo cristão, e concluiu-se que ela deveria ter sido trazida aos toltecas em uma das missões do discípulo de Cristo, São Tomás, a quem a tradição cristã reverenciou como apóstolo das Índias. Essa

história sublinha que, embora símbolos seja uma característica da humanidade em geral, eles também estão sujeitos à ampla diferenciação pelos limites culturais.

Culturas e religiões são, em grande parte, definidas pelos símbolos que usam e veneram, e a iniciação a determinado sistema simbólico ajuda a definir a identidade de um indivíduo. Ao negar que a Cruz pudesse ser um símbolo tolteca, os espanhóis estavam na verdade protegendo a integridade de suas próprias crenças religiosas.

A tradição cristã enriqueceu prodigiosamente o simbolismo da cruz, condensando nessa imagem a história da salvação e a paixão do Salvador. A cruz simboliza o Crucificado, o Cristo, o Salvador, o Verbo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Ela é mais que uma figura de Jesus, ela se identifica com sua história humana, com a sua pessoa. A expressão latina **“Ó Crux ave, Spes única!”**, que significa **“Salve Óh Cruz, única Esperança!”**, manifesta de maneira única possibilidade de redenção, é admitir que só através da paixão e morte do senhor poderíamos chegar à plenitude da vida, que é a vida eterna.

Ela também tem sua história; sua madeira veio de uma árvore plantada por Seth sobre o túmulo de Adão, e espalha fragmentos depois da morte do Cristo através de todo o universo, onde multiplica os milagres. E a cruz reaparecerá entre os braços de Cristo por ocasião do Juízo Final. Acresce que a iconografia cristã se apoderou dela para exprimir o suplício do Messias, mas também a sua presença. Onde está a Cruz, aí está o Crucificado.

Tipos de Cruz



Cruz Tau – A cruz sem cabeça (T), Cruz de Santo Antônio, simbolizaria a serpente fixada em uma estaca, a morte vencida pelo sacrifício. Já no Antigo Testamento ela se revestia de um sentido misterioso. Foi porque a madeira do sacrifício que ele levava aos ombros tinha está forma que Isaac foi poupado: um anjo deteve o braço de Abraão que ia imolar o filho. Entre suas muitas representações estão o martelo de duas cabeças, como sinal daquele que faz cumprir a lei divina.

O Tau é a convergência das duas linhas: verticalidade e horizontalidade significam o encontro entre o Céu e a terra, o Divino e o Humano.

Em 1215, o Papa Inocêncio II apresenta o novo símbolo cristão e São Francisco assume o Tau como símbolo de sua Ordem e passa a usá-lo com três nós, representando seus votos perante Deus: Pobreza, Obediência e Castidade.



Cruz Ankh ou Ansada - Trata-se de um signo formado por uma argola redonda ou oval da qual pende uma espécie de Tau. Lembra um nó de fita. É um dos atributos de Ísis, como emblema da vida divina e da eternidade. Os deuses egípcios são mostrados com frequência segurando um Ankh, que significa “vida” e simboliza a imortalidade.

Segundo Blavastky, em seu livro “A Doutrina Secreta: síntese da ciência, da religião e da filosofia; Volume IV – O simbolismo arcaico da religião do mundo e da ciência”, a Cruz

Ankh, a mais sagrada do Egito que os deuses conduziam nas mãos, assim como os Faraós e os mortos mumificados. Simboliza a fecundação da Terra pelo Sol. Costumava ser aplicada, também à frente do faraó e dos iniciados, para lhes conferir a visão da eternidade para além dos obstáculos ainda por vencer. Sendo considerado como um símbolo de proteção dos mistérios sagrados.



Cruz Celta – Anterior ao cristianismo, ela era originalmente ligada a fertilidade, simbolizando o poder gerador masculino e o ciclo feminino. Como um símbolo cristão, ela significa o céu e a terra em união. A cruz Celta se inscreve num círculo que suas extremidades ultrapassam, de modo que ela conjuga o simbolismo da cruz e do círculo. Pode-se acrescentar um terceiro: o do centro, pelo fato da existência de uma pequena esfera no centro geométrico da cruz.

É possível reconhecer na cruz irlandesa símbolos celtas coincidindo com o simbolismo cristão. A correspondência quaternária ilustra a repartição dos quatros elementos: ar, terra, fogo, água. Ela coincide com a divisão da Irlanda em quatro províncias com uma quinta no centro, constituída pela ablação de uma parte de cada uma das quatro outras. São também os Quatros Mestres da tradição analítica que correspondem aos quatro evangelistas.



Cruz do Evangelho – A Cruz com um braço transversal é a cruz do Evangelho. Seus quatro braços simbolizam os quatro elementos cosmológicos, viciados na natureza humana e restaurados por Cristo. O conjunto da humanidade atraída para o Cristo dos quatro cantos do mundo, as virtudes da alma humana. O pé da cruz enterrado no chão significa a fé assentada em profundas fundações. O ramo superior da cruz indica a esperança que sobe para o céu; a envergadura da cruz é a caridade que se estende mesmo aos inimigos; o comprimento da cruz é a perseverança até o fim.



Crucifixo - A Cruz na forma de crucifixo, que é a representação do Cristo na Cruz, surgiu no século VIII. No tempo de Adriano, a igreja, temendo que a ideia de um Cristo pessoa estivesse em perigo de ser perdida, na grande massa de simbolismo então existente, decretou que Cristo não mais deveria ser retratado como o cordeiro, mas em Sua forma humana na Cruz, e a partir daí originou-se o Crucifixo. A Cruz, e o Calvário, ou monte sobre o qual ela foi erigida, tinha sido longa e previamente adotada pelos primitivos Egípcios, e na sua forma simples foi encontrada sobre o peito das múmias egípcias. Nós não devemos, portanto olhar para a Cruz meramente como um símbolo Cristão, mas devemos lembrar que nos tempos Pré-Cristãos ela tinha sido adotada como sinal para representar os quatro quadrantes, e o sol como o deus renascido, que surgia no leste depois de ter descido para dentro das sombras.

A cruzfixão ou crucificação era uma forma de pena oriental que foi introduzida no Ocidente pelos Persas. Foi pouco utilizada pelos gregos, mas muito, pelos cartagineses e romanos. Na literatura romana, a crucificação é descrita como uma punição cruel e temida, não sendo aplicada aos romanos, mas apenas aos escravos e a não romanos que houvessem cometido crimes atrozes como .assassinato, furto grave, traição ou rebelião



Cruz Grega - A Cruz Grega de quatro braços iguais, era também usada como amuleto, pendurado ao redor do pescoço ou como ornamento na vestimenta, foi encontrada a quase 3.500 anos, no século XV antes da Era Cristã. Foi também encontrada em moedas Fenícias. As igrejas gregas e latinas foram geralmente projetadas para formar no solo uma cruz, grega no Oriente, latina no Ocidente.

Nos desenhos de cruzes gregas com dois braços transversais veem-se as iniciais gregas do nome de Jesus Cristo e a palavra **NIKE** que significa vitória.

Em outras cruzes características, observam-se as duas primeiras letras de *Christos*, em grego, XP, o Rho atravessando o X como eixo vertical. Observam-se, Alfa e o Omega significando que o Cristo é o começo e o fim da evolução criadora, o ponto Alfa e o ponto Omega.

Outros monogramas se apresentam no mais curto dos braços (com sêxtupla ramificação) as iniciais de Jesus Cristo, o iota servindo de eixo em lugar do Rho. Alguns desses monogramas inscrevem-se num quadrado, referindo-se, dessa maneira, à vida terrestre e humana do Cristo. Outros, num círculo, como numa roda mística, evocando sua vida celeste e divina.



Cruz de Lorena - A cruz de dois braços transversais representaria no braço superior, a inscrição derrisória de Pilatos, Jesus de Nazaré, rei dos judeus. O braço inferior seria aquele em que se estenderam os braços do Cristo. É a cruz dita “de Lorena”, mas que provem na realidade da Grécia, onde é comum.



Cruz com três braços – A Cruz de três braços transversais tornou-se um símbolo da hierarquia eclesiástica, correspondendo à tiara papal, ao chapéu cardinalício e a mitra episcopal.

A partir do sec. XV, só o papa tem direito à cruz de três braços transversais: cruz dupla se fez privativa do cardeal e do arcebispo; a cruz simples do bispo.

Cruz da Paixão e da Ressurreição - Distinguiram-se igualmente as duas cruzes a primeira recorda os sofrimentos e a morte do Cristo, a segunda, sua vitória sobre a morte. É por isso que ela é, em geral, adornada de uma bandeirola ou com um galhardete e se parece com o estandarte ou *labarum* que Cristo brandiria ao sair do sepulcro e cuja haste termina em cruz e não em ponta de lança.



Cruz Invertida – Segundo as escrituras sagradas, São Pedro foi crucificado de ponta cabeça, pois não se achava digno de ser crucificado na mesma posição de Cristo. A cruz invertida passou a ser o símbolo de representação da humanidade.

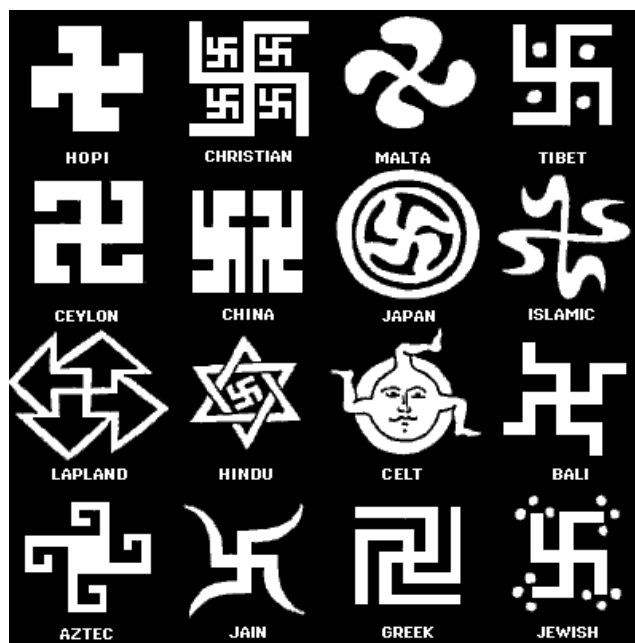


Cruz Pátea - A Cruz Pátea tem o seu início num Ponto, o qual para além de representar a origem de tudo quanto existe, representa também a Força Criadora do Cosmos, a síntese de todos os possíveis tangíveis e intangíveis, o princípio de toda a Emissão Divina.

A partir da harmonia do Ponto começa a ser traçada a Cruz Pátea, e tal como a manifestação divina se expande em todas as direções do espaço, também os braços da Cruz Pátea o fazem, até encontrarem a limitação circular. O Círculo, símbolo da eternidade. Símbolo arquetipal da totalidade, integralidade, proteção. É o símbolo da perfeição, daquilo que começa e acaba em si mesmo, da unidade, do infinito e do absoluto.

Os “Quatro Braços Externos” da Cruz Pátea, de cor vermelha, representam o Mundo Material, a Obra Manifestada por excelência, que nas ciências herméticas é simbolizada pelos Quatro Elementos: Fogo, Ar, Terra e Água.

Por sua vez, os Braços Externos da Cruz Pátea dão lugar à formação de “Quatro Braços Internos”, formados pelo espaço “invisível”, não material e de trajeto contrário aos Braços Externos. Estes simbolizam o Mundo invisível e as manifestações não visíveis.



Cruz Swastika ou Suástica – A Cruz Gamada como também é conhecida a Cruz Suástica, é considerada, por alguns arqueólogos, como a mais antiga forma da Cruz, um símbolo reverenciado há muito tempo na Índia, e encontrado em diversas culturas em diferentes tempos, dos índios Hopi aos Astecas, dos Celtas aos Budistas, dos Gregos aos Hindus. É essencialmente uma cruz girando, os símbolos na extremidade de cada braço representam a luz jorrando conforme a cruz gira.

A cruz swastika é traçada sobre a fronte dos jovens Budistas, assim como também foi usada pelos Brahmanes. Ao girá-la no sentido anti-horário, ela representa a energia feminina e no sentido horário, a masculina. Na China, a suástica é o número dez mil, a

Capítulo São Paulo n.º 1

totalidade da manifestação. O significado dela era o mesmo que para os cristãos: Swasti significa “bem isto é”, Amém, ou “nossa benção esteja convosco”.



A Rosa-Cruz – A Rosa Cruz tem um significado definido, místico, alegórico e especial a um grupo e, portanto, é um símbolo cultural. Pode-se dizer que a cruz representa o corpo físico do homem com os braços estendidos em saudação ao Sol no Oriente, o que representa a Luz Maior. A rosa parcialmente aberta no centro da cruz representa a alma humana, em seu interior, evoluindo dentro dele enquanto receber a Luz.

A rosa vermelha no centro exato da cruz, onde se cruzam as duas linhas, representa o ponto de união. Refere-se ao ponto onde ocorre a manifestação em virtude de duas condições diferentes, o material e espiritual, que unem suas naturezas com um propósito comum.



Cruz da Ordem de Cristo - A Ordem de Cristo foi fundada em 1319, pelo Rei Dom Dinis e aprovada pelo Papa João XXII. Seu primeiro Grão-Mestre foi Dom Gil Martins. A Ordem de Cristo é uma ordem religiosa e militar, criada a partir da extinção da Ordem dos Cavaleiros Templários, e herdeira das propriedades e privilégios desta.

Capítulo São Paulo n.º 1

A Cruz da Ordem representava a “Chaga do lado direito de Cristo”, feita por São Longinus, o centurião romano. A Santa Chaga é a porta para os Mistérios de Cristo. Por ela jorrou o Santo Sangue que foi recolhido no Santo Graal, sendo este guardado por José de Arimatéia. A Santa Chaga faz parte da Quíntupla Chaga: duas nas mãos, duas nos pés e a do peito.

As chagas representam um Pentagrama. A Chaga do Lado Direito é a Cabeça do Pentagrama. São Bernardo de Claraval, o braço espiritual templário, nos revela uma misteriosa Sexta Chaga (em uma visão, Jesus lhe revelou a Chaga do Ombro): “Os homens não a conhecem. Honra, pois esta Chaga e farei tudo o que por ela pedires” (visão de São Bernardo).

Presença da Cruz da Ordem de Cristo



A primeira bandeira hasteada no Brasil.



A **bandeira da cidade de São Paulo**, é branca, traz a Cruz da Ordem de Cristo em vermelho e ostenta o brasão do município no centro. A cruz invoca a fundação da cidade pelos Jesuítas. O círculo é o emblema da eternidade afirmando a posição de São Paulo como capital líder do Estado.

Capítulo São Paulo n.º 1



Bandeira de Pelotas



Bandeira de S. Vicente



Brasão de Porto Alegre



Brasão de Angra dos Reis



Brasão da Praia Grande



Brasão de Paranaguá



Brasão de Cajamar



Brasão de Louveira



Brasão de São Sebastião



Brasão de Florianópolis



Brasão de Barueri



Estandarte do Capítulo São Paulo nº 1



Cruz de Malta - A cruz de malta é identificada como sendo um símbolo cristão. Também denominada de "A cruz de São João". A cruz de malta foi emblema dos cavaleiros de São João que foram levados pelos turcos até a ilha de Malta. A cruz de malta foi usada na primeira cruzada.

A Cruz de Malta é o símbolo principal de Saint Germain, ela simboliza a união das energias cósmicas e telúricas, a sintonia da Terra e do Céu.

A cruz de Malta, símbolo do perfeito equilíbrio da chama de Deus, "assim na terra como no céu", fornece uma matriz de pensamento e energia, por meio da qual os efeitos nocivos do carma pessoal e planetário podem ser controlados e o Poder da virtude liberado em seu lugar, de modo que o uso do Poder pela humanidade não possa mais corromper a vida na terra.

Contemplando a cruz de Malta colocada à nossa frente, vemos que os quatro braços simétricos que partem do centro têm uma forma triangular, largos na parte externa, com um formato em leque. O braço superior, ou norte, que desce até o centro, lembra o recipiente superior de uma ampulheta. Na verdade, trata-se de um funil, através do qual as grandiosas energias de Deus - o Poder de Deus - descem para a taça (o cálice) do ser.

A ampla abertura lembra-nos as energias infinitas da Fonte e da capacidade de Deus derramá-las sobre os homens. O ponto de qualificação no centro da cruz indica-nos

Capítulo São Paulo n.º 1

sempre que devemos estar decididos, conscientemente, em nossos corações e em nossas mentes, a qualificarmos a nossa energia concedida por Deus, com a pureza da intenção divina e com as virtudes de sua identidade crística.

Na arte africana, os motivos das cruzes, com linhas ou com folhas de mandioca, são numerosos e ricos de significado. A cruz tem, em primeiro lugar, um sentido cósmico, indica os quatro pontos cardeais, significando a totalidade do cosmo. Entre os *peúles*, é costume, quando entornam o leite desastradamente, molharem os dedos nas gotas ou na poça e desenharem no peito uma cruz.



Grande Cruz de Hendaye - Também conhecida por “Monumento ao Fim dos Tempos”, é um monumento alquímico com cerca de 350 anos, que guarda segredos do universo e se localiza num adro de igreja em Hendaye, França. Segundo Fulcanelli, a referida cruz contém segredos e aviso sobre o final da presente era. A Grande Cruz de Hendaye parece ser uma construção simbólica que explica a ciência dos ciclos do tempo e que prevê extraordinárias mudanças. Para Fulcanelli, estas mudanças iriam ter um efeito dramático na nossa espécie e no nosso planeta. Este fala também do final da atual Idade do Ferro - ou kali-yuga - e do começo de uma Idade do Ouro.

Capítulo São Paulo n.º 1

O monumento divide-se em 3 partes principais: a base, o pilar e a cruz. A base tem 4 símbolos (uma estrela de 8 pontas, uma lua, um sol - que revela uma face zangada e que indica que a catástrofe está relacionada com o sol cercado por 4 estrelas, inserido em 4 quadrantes) devem ser tomados como uma unidade que representa o sistema solar, apontando para uma dupla catástrofe que afetará a Terra, revelando ainda quando esta ocorrerá. De acordo com autores recentes, descreve o alinhamento galáctico que se irá dar no Solstício de Inverno de 21 de Dezembro de 2012.

A cruz tem 3 componentes simbólicos: a inscrição INRI, os duplos X's e a inscrição em latim OCRUXAVES/PESUNICA. Estes símbolos oferecem-nos três sistemas de significado interligados, que quando tomados em conjunto nos dão a chave para compreender o processo inteiro simbolizado pelo monumento. Fulcanelli afirma que a inscrição em latim se refere ao único local de refúgio perante a dupla catástrofe descrita pelo monumento e não nos dá nenhuma pista, apenas informa que, a partir da inscrição, podemos aprender que existe um local no qual a morte não consegue alcançar o ser humano no momento do duplo cataclismo, e quem encontrar esse local terá a missão de renovar a humanidade após a catástrofe.

Segundo um investigador recente, Jay Weidner, a inscrição pode transformar-se em “inca cave cusco peru”, sendo que para ele este local de refúgio é no Peru, mais concretamente na região de Cusco, onde existe uma cruz igual à existente em Hendaye, que ninguém sabe quem construiu e por que, mas que lá existe há séculos.

O Sinal da Cruz – Sua Benção

Na igreja Grega a benção é realizada de modo análogo ao monograma de Cristo, nesta benção se estende o dedo indicador simbolizando o I; o dedo médio é levemente curvado formando um C (sigma). Os dedos polegar e anular são cruzados formando um X; e o ded o mínimo é levemente curvado para formar um C. Dessa forma cria-se o conjunto de letras I C X C, que são as letras iniciais e finais do nome de Jesus Cristo em grego.

A Igreja Latina dá a benção na forma de crucifixo, ou com o primeiro e segundo dedos fechados juntos, e o terceiro e o quarto fechados, o polegar levantado. Dizem que o primeiro e o segundo dedo e o polegar indicam a trindade.



Conclusão

A presença da cruz é visível na natureza. O Homem de braços abertos simboliza a cruz. O mesmo pode dizer do vôo dos pássaros, do navio com seu mastro, dos instrumentos de arar a terra. Apontando para os quatros pontos cardeais, a cruz é, em primeiro lugar, a base de todos os símbolos de orientação, nos diversos níveis de existência do homem.

A cruz assume os temas fundamentais da Bíblia. Ela é árvore da vida (Genesis 2,9), a sabedoria (Provérbios, 3, 18), madeira da arca de Noé, das varas de Moisés que fizeram brotar água da pedra, a árvore plantada junto das águas correntes, o bastão ao qual está suspensa a serpente de bronze.

A cruz é ainda, na teologia da redenção, o símbolo do resgate devido por justiça e do anzol que pescou o demônio. São Boaventura compara também a Cruz do Cristo a árvore da vida; A cruz é uma árvore de beleza sagrada, sagrada pelo sangue do Cristo, cobre-se de todos os frutos.

A madeira da verdadeira cruz de Cristo ressuscita os mortos, segundo algumas crenças. Deve tal privilégio ao fato de ser essa cruz feita com a madeira da árvore da vida plantada no paraíso.

Devemos nos lembrar de que estes símbolos religiosos, que através de tantas idades, foram sagrados para tantas pessoas em todo o mundo, sempre ocultaram um significado esotérico que expressam grandes princípios, ocultos para o homem comum, mas conhecidos pelos sábios de todas as idades; e eles deveriam também servir para lembrarmos que este simbolismo da Cruz que o homem tem reconhecido, pode apresentar muitas formas, mas, apesar disso possui o mesmo princípio vital e crença universal, de que há uma existência em um outro mundo e vida além do túmulo, a qual está destinado a compartilhar, e da qual a melhor e mais brilhante parte de nosso ser irá despontar, para a vida em eterna comunhão com o Divino.

Trabalho elaborado por:

Márcia Batista da Purificação – Matriarca Adjunta

Vilma de Castro Barbosa Siviero – Past Matriarca

Capítulo São Paulo n.º 1 – Gestão 2012

Fonte de pesquisa:

Bibliografia

CHEVALIER Jean, CHEERBRANT Alain. “Dicionário de Símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)”. Editora José Olympio Editora/RJ – 18ª Edição – 2003.

LEXIKON Herder. “Dicionário de Símbolos”. Editora Pensamento/Cultrix Ltda. São Paulo/SP. 1990

BLAVATISKY Helena P. “A Doutrina Secreta – Vol. IV – Síntese da Ciência, da Religião e da Filosofia”. Editora Pensamento/Cultrix Ltda. São Paulo/SP. 1973.

GASPAR, Eneide Duarte. “O Caminho da Cruz - Significado, Usos Espirituais e Religiosos de 133 Diferentes Cruzes”. Editora Pallas/RJ. 2001

RALPH M. Lewis, F. R. C. “Los Antiguos Símbolos Sagrados”. Gran Logia Suprema da AMORC – Departamento de Imprensa e Publicações – San José, Califórnia/EUA. 1944.

BIBLIOTECA AMORC. “Introdução à Simbologia”. Impresso na Grande Loja do Brasil - Curitiba/PR, 1ª Edição em Língua Portuguesa, 1992.

Sites Pesquisados

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ankh>

<http://sites.google.com/site/dicionariodesimbolos/cruz>

<http://hermeticrose.wordpress.com/>

<http://www.fra.org.br>

<http://www.sca.org.br>

<http://bloglaurabotelho.blogspot.com.br>

<http://comendatemplariadesetubal.wordpress.com/templarios-historia/simbolismo-da-cruz-patea/>
